



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Serviços de saúde no Brasil: experiências exitosas e desafios contemporâneos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços de saúde no Brasil: experiências exitosas e desafios contemporâneos / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0390-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.906221708>

1. Política de saúde - Brasil. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 361.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviços de saúde no Brasil: Experiências exitosas e desafios contemporâneos* é composta por 25 (vinte e cinco) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, relato de caso, dentre outros.

Os textos dessa coletânea colocam em evidência o Sistema Único de Saúde – SUS, seus desafios e possibilidades na atual conjuntura. Assim, o primeiro capítulo, discute a necropolítica e o SUS. O segundo, apresenta a experiência com assistência a gestantes na Estratégia Saúde da Família. O terceiro, por sua vez, apresenta a experiência com trabalho remoto durante da pandemia de Covid-19.

O quarto capítulo, apresenta a experiência do atendimento remoto em uma Farmácia Escola. O quinto, por sua vez apresenta os resultados da revisão integrativa acerca da implantação do processo de acreditação nas instituições de saúde. Já o sexto capítulo, discute o processo de auditoria em saúde para a gestão da qualidade dos serviços de saúde.

O sétimo capítulo, apresenta a experiência de implantações das barreiras sanitárias nas ações de enfrentamento da pandemia de Covid-19. O oitavo capítulo, por sua vez discute as estratégias adotadas pela equipe de Enfermagem para a segurança do paciente na administração de medicamentos. Já o nono capítulo, discute a atuação do enfermeiro na prevenção da progressão da doença renal.

O décimo capítulo, discute a forma como a equipe de Unidade de Terapia Intensiva enfrenta os dilemas éticos de pacientes terminais. O décimo primeiro capítulo discute o controle de qualidade de suplementos alimentares à base de plantas medicinais. Já o décimo segundo, discute o luto e isolamento social no contexto da pandemia de Covid-19 junto aos idosos.

O décimo terceiro capítulo, discute os sinais de alerta de violência doméstica entre a população idosa. O décimo quarto capítulo, por sua vez discute os fatores associados à violência sexual contra adolescentes escolares. O décimo quinto, discute a importância da equipe de enfermagem no cuidado humanizado perinatal em tempos de pandemia.

O décimo sexto capítulo, coloca em evidência a aplicabilidade da metodologia *Lean* nos serviços de saúde (*Lean Healthcare*). O décimo sétimo, por sua vez discute a contribuição histórica da maternidade São Vicente em Teresina ao pioneirismo em saúde. Já o décimo oitavo apresenta os resultados da pesquisa acerca dos desafios e perspectivas do primeiro emprego do Técnico em Enfermagem.

O décimo nono capítulo, discute o papel do Psicólogo no acompanhamento à famílias com alunos com Síndrome de Down. O vigésimo capítulo, por sua vez, apresenta a experiência extensionista em instituições da atenção básica através do treinamento de profissionais em primeiros socorros. Já o vigésimo primeiro capítulo, que analisa o impacto

da pandemia de Covid-19 no processo de aprendizagem de escolares nos anos iniciais de alfabetização.

O vigésimo segundo capítulo, analisa as concepções vinculadas às normativas e estratégias vinculadas à atenção à saúde da População em situação de rua. O vigésimo terceiro capítulo, por sua vez, discute os determinantes sociais vinculados à população em situação de rua. Já o vigésimo quarto, apresenta a experiência da atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos. E finalmente o vigésimo quinto, um relato de caso acerca da ligadura de veia cava inferior em paciente vítima de perfuração por arma de fogo.

É nesse contexto, que convidamos leitores a conhecer as pesquisas, experiências e análises e produzir novas reflexões acerca dos espaços sócio-ocupacionais na atual conjuntura.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NECROPOLÍTICA E O SISTEMA DE SAÚDE: UMA ANÁLISE ATUAL


Ingrid da Silva Pires
Flávia Giendruczak da Silva
Liege Segabinazzi Lunardi
Débora Machado do Espírito Santo
Adriana Maria Alexandre Henriques
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Wunder Fernandes
Vanessa Belo Reyes
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Yanka Eslabão Garcia
Zenaide Paulo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217081>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES ASSISTIDAS POR UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Ilka Cassandra Pereira Belfort
Ilana Barros Moraes da Graça
André Luiz Barros Sousa
Clécio Miranda Castro
Aline Sampieri Tonello
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217082>

CAPÍTULO 3..... 18

TRABALHO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Tháís Veras de Moraes Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217083>

CAPÍTULO 4..... 22

ATENDIMENTO REMOTO EM UMA UNIDADE DE FARMÁCIA-ESCOLA: CAMINHOS E DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO NO SUS

Heloise Buskievicz Guerra
Daniel de Paula
Tuane Bazanella Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217084>

CAPÍTULO 5..... 34

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: AUDITORIA NA GESTÃO DA QUALIDADE

Denise Oliveira D'Avila
Adriana Maria Alexandre Henriques

Zenaide Paulo da Silveira
Liege Segabinazzi Lunardi
Adelita Noro
Vanessa Belo Reyes
Ana Paula Wunder Fernandes
Paula de Cezaro
Ingrid da Silva Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217085>

CAPÍTULO 6..... 44

AS DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE


Alan Carvalho Leandro
Láisa Rebecca Sousa Carvalho
Thâmara Machado e Silva
Angela Maria Moed Lopes
Fernanda Cristina Guassú Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217086>

CAPÍTULO 7..... 54

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NAS BARREIRAS SANITÁRIAS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO SERTÃO NORDESTINO


Marlla Fernanda Teixeira da Silva
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Olívia Soares Rodrigues
Mleudy Layenny da Cunha Leite
Laís Eduarda Silva de Arruda
Louisiana Regadas de Macedo Quinino
Celivane Cavalcante Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217087>

CAPÍTULO 8..... 67

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Camilla Pontes Bezerra
Maria Helane Rocha Batista Gonçalves
Paula Silva Aragão
Silvana Mêre Cesário Nóbrega
Samara Camila de Sousa Amaral
Jessica de Lima Aquino Nogueira
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Maria Lucivânia Pereira da Silva
Mara Maia Silveira Reis


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217088>

CAPÍTULO 9..... 80

ACTUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA PROGRESSÃO DA DOENÇA

RENAL

Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira
Carolina Luvuno Lembe Taty
Mônica Patrícia Esperança Silva
Ana Celeste Adriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217089>

CAPÍTULO 10..... 88

DILEMAS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: LIMITAÇÕES DO CUIDADO DE PACIENTES EM FASE TERMINAL

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170810>

CAPÍTULO 11 100

CONTROLO DE QUALIDADE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Paula Fonseca
Mariana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170811>

CAPÍTULO 12..... 109

LUTO DA COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL: UM OLHAR DE ATENÇÃO AOS IDOSOS SOB A LUZ DA PSICOLOGIA

Jessica Hellen Lima Teixeira
Tayna Matos do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170812>

CAPÍTULO 13..... 113

IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ALERTA NO ENVELHECIMENTO: SUSPEITA DE VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS

Thiago Leite dos Santos
Priscila Larcher Longo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170813>

CAPÍTULO 14..... 119

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES ESCOLARES NO INTERIOR DO MARANHÃO

Felipe Barbosa de Sousa Costa
Cássio Eduardo Soares Miranda
Brenda Rocha Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170814>

CAPÍTULO 15..... 135

O CUIDADO PERINATAL: DESAFIOS PRÁTICOS DO ENFERMEIRO EM TEMPOS DE

PANDEMIA

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170815>

CAPÍTULO 16..... 147

METODOLOGIA LEAN: DESAFIOS DE SUA APLICABILIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE


Flávia Rezende Calonge
Maria Ivanilde de Andrade
Pamela Nery do Lago
Marília Antônia de Paula
João Eduardo Pinho
Andréia Elias da Cruz Nascimento
Natália Cristina de Andrade Dias
Bianca Cristina Silva Assis Santiago
Amanda Cristina Ferreira Cardoso
Yasmin Cristine Sousa de Moraes
Rita de Cássia Almeida Sales
Adriana Simões Moreira Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170816>

CAPÍTULO 17..... 154

PIONERISMO EM SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO A MEMÓRIA DA MATERNIDADE SÃO VICENTE EM TERESINA – PIAUÍ

Junio Rodrigues Costa Sousa
Jeane Sousa Santos
André Fernando de Souza Araújo
Cícero Rodrigues de Sousa Neto
Maria Gardênia Sousa Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170817>

CAPÍTULO 18..... 163

TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO EMPREGO

Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Andressa Peripolli Rodrigues
Gisele Schliotefeldt Siniak
Suzete Maria Liques
Heron da Silva Mousquer
Cristiane Dias Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170818>

CAPÍTULO 19..... 173

APOIO PSICOLÓGICO ÀS FAMÍLIAS DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN GAP DA

REPARTIÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO LOBITO

Isabel de Fátima Manjolo

Paulo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170819>


CAPÍTULO 20..... 185

PRIMEIROS SOCORROS EM INSTUIÇÕES DE EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Guilherme Rodrigues Guimarães

Juliana Laranjeira Pereira

Soraya Fernanda Cerqueira Motta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170820>

CAPÍTULO 21..... 192

RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A APRENDIZAGEM NO BRASIL E NO MUNDO

Liliane da Veiga Silva Amorim

Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170821>

CAPÍTULO 22..... 199

CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA QUE PERMEIAM AS NORMATIVAS E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA A ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO E RUA: INTERVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA OU NA SAÚDE COLETIVA?

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Ana Karinne de Moura Saraiva

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

Ana Taís Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170822>

CAPÍTULO 23..... 211


A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O SEU PROCESSO DE ADENTRAR AS RUAS

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Ana Karinne de Moura Saraiva

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

Ana Taís Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170823>

CAPÍTULO 24..... 223

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lívia Tawany Silva

Laiane Estefane Lima Silva

Bruno Basilio Cardoso de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170824>

CAPÍTULO 25.....225

LIGADURA DE VEIA CAVA INFERIOR EM PACIENTE VÍTIMA DE PERFURAÇÃO POR ARMA DE FOGO

Talita Dourado Rocha
Laura Silva de Oliveira
Rayanne de Araujo Silva
Victor Hugo Peixoto Machado
Alex Lima Sobreiro
Natália de Oliveira Duarte Diniz
Gabriel Henrique Lamy Basilio
Marcelo de Avila Trani Fernandes
Emerson Wesley de Freitas Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170825>

SOBRE A ORGANIZADORA.....227

ÍNDICE REMISSIVO.....228

PIONERISMO EM SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO A MEMÓRIA DA MATERNIDADE SÃO VICENTE EM TERESINA – PIAUÍ

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 23/06/2022

Junio Rodrigues Costa Sousa

Bacharel em Medicina - UESPI; Especialista em Medicina de Família e Comunidade – Academia de Medicina Brasileira - AMB
Unidade Básica de Saúde Dr. Olavo Mendes Carvalho
União – Piauí, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6915635766840246>

Jeane Sousa Santos

Graduação em Fisioterapia – AESPI; Especialista em Dermato Funcional
UNINOVAFAPI
Hospital Plastmed
Teresina – Piauí, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2333664479189070>

André Fernando de Souza Araújo

Graduação em Biomedicina; Especialista em Hematologia e Banco de Sangue
Faculdade Maurício de Nassau;
Hospital Getúlio Vargas
Teresina – Piauí, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0590474640485158>

Cícero Rodrigues de Sousa Neto

Graduação em Enfermagem – NOVAFAPI, Especialista em Programa Saúde da Família – UFPI
Águas e Esgotos do Piauí - AGESPISA
Teresina – Piauí, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4768500301603504>

Maria Gardênia Sousa Batista

Bióloga - UESPI, Especialista em Saúde Pública – UNAERP
Profa. Dra. Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Teresina – Piauí, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/118410980618896>
<https://orcid.org/0000-0001-8281-1277>

RESUMO: A Maternidade São Vicente, fundada em 02 de fevereiro de 1954, foi um dos marcos no pioneirismo em Saúde Coletiva em Teresina, Piauí. Fruto de árduo trabalho das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (Irmãs de Caridade), em consonância com o poder público e administradores em saúde na época com vistas a assistência à saúde e a formação das bases da cultura em Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade São Vicente, Memória, Saúde, Teresina, Piauí.

PIONEERING IN HEALTH: A CONTRIBUTION TO THE MEMORY OF SÃO VICENTE MATERNITY IN TERESINA – PIAUÍ

ABSTRACT: The São Vicente Maternity Hospital, founded on February 2, 1954, was one of the milestones in the pioneering spirit of Public Health in Teresina, Piauí. Fruit of the hard work of the sisters Daughters of Charity of São Vicente de Paulo (Sisters of Charity), in line with the public power and health administrators at the time, with a view to health care and the formation of the bases of culture in Health.

KEYWORDS: São Vicente Maternity, Memory,

INTRODUÇÃO

O período após a Segunda Guerra Mundial, foi marcado pela reestruturação da economia ocidental, devastada pelos horrores da guerra. Tendo sido impulsionado pela ideia de cidadania e pelas pressões dos sindicatos trabalhistas por melhores condições, o Estado de Bem-Estar Social, também conhecido como Estado Providência, toma-se evidente pela responsabilidade e pela proteção social dos cidadãos e por grandes investimentos e obras, comprometendo-se a garantir educação pública, assistência à saúde, transporte, visando o bem-estar econômico e social da população (RODRIGUES, 2007).

Neste contexto foi fundada, em 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS), organismo internacional que iria criar uma definição de saúde que, ao tomá-la não só como ausência de doença, mas um completo bem-estar físico, psíquico e social, buscava superar a concepção biomédica utilizada até então (SOUZA e SILVA, 2019).

A condição de saúde pública no Brasil desde o período provincial até o republicano apresentava de forma precária. Os surtos de epidemias como varíola, febre amarela, cólera, sífilis etc., espalhavam-se por várias regiões atingindo sociedades paulistas, e especificamente teresinenses, dentre outras. Segundo os discursos de médicos sanitaristas do período, o país se caracterizava como um imenso hospital com seus respectivos enfermos, no qual o aspecto de insalubridade do meio ambiente era responsável pela proliferação das epidemias, ou seja, o meio influenciava e interagia sobre a saúde da população a partir do clima, do sol e da água.

A partir dessa política intervencionista foi possível rememorar as mudanças no cotidiano de algumas cidades, oriundas de normas e práticas de uma medicina social, voltada à higienização pública. Assim, os discursos sobre as políticas de saúde pública passaram a ser pensadas também como construção do espaço urbano. Isso porque, as propostas de modernização das cidades se realizaram através da urbanização que possibilitou o pensar, sentir e denunciar o urbano além de mudanças e tensões sociocultural de sociedades brasileiras na época. (SILVA, 2012).

Em meados da década de 1950, quando a presidência do Brasil era exercida pelo General Eurico Gaspar Dutra (1946-1950) e Getúlio Vargas (1950-1951), a política de saúde passou a atender às necessidades dos trabalhadores envolvidos com o processo de industrialização, criando os chamados *hospitais modernos*, tecnicamente mais sofisticados, os quais exigiam profissionais de saúde mais qualificados (VAGHETTI, 1998).

O saber de saúde desenvolveu-se no interior dos claustros, onde ajuntamentos religiosos, através dos séculos, os levaram a serem detentores deste conhecimento. As conferências religiosas exigiam a criação de hospitais perto a mosteiros e das igrejas dirigidas por religiosos, estes assumindo lideranças na gestão dos hospitais. A ausência

de indivíduos aptos a atuarem em tais ocupações provocou a aplicação por grupos que se doavam a servir e colaborar aos mais pobres e doentes. O surgimento das ordens religiosas, ao modo de ajuda e auxílio aos enfermos que não tinham a quem apelar em situações de graves males, ajudou a ação de saúde vislumbrada previamente como beatitude e sacerdotal, mas que conseguiu diferentes modelos e saberes, porém tais experiências ficaram limitadas (AGUIAR, 2022).

CAMINHO METODOLÓGICO

Este estudo constitui uma revisão da literatura. A pesquisa foi conduzida através de consulta a acervos bibliográficos e nas bases de dados eletrônicas SciELO e Google Scholar. A coleta de dados ocorreu entre março de 2022 a junho de 2022. Foi realizada a combinação de termos: “Maternidade São Vicente”, “Irmãs de Caridade”. Após a seleção, foi realizada a análise mais detalhada deles, visando realizar um levantamento sobre as abordagens de pesquisas que tratam da memória da Maternidade São Vicente, Teresina, Piauí. As etapas de trabalho da análise documental foram assim identificadas, conforme Gil (1991): determinação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes, localização das fontes, compilação e organização do material, leitura, fichamento, análise, interpretação e redação final. Complementa o esquema de Gil, Duffy (2008), ao atentar para o tipo de abordagem do documento, que segundo sua explicação, neste estudo opta-se pela abordagem orientada para a fonte, na qual o pesquisador não dirige perguntas predeterminadas para as fontes, mas é conduzido pelo material que elas contêm. Só a análise do documento enquanto monumento permite a memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1994).

IRMÃS DE CARIDADE E O PIONERISMO NA SAÚDE COLETIVA

São Vicente de Paulo fundou a Confraria da Caridade, em *Châtillon-les Dombes*, cidade da diocese de Lião, reunindo oito senhoras para servir aos pobres doentes daquela localidade, socorrendo o corpo e alma:

“...ao corpo, alimentando-o e dando-lhe remédios, e, a alma, dispendo a bem morrer os que se aproximam da morte e a bem viver, quem se curar” (CUNHA, 1993).

Tendo sido oficialmente fundada em Paris, em 29 de novembro de 1633, com o surgimento da primeira Casa de Caridade. Conforme Antunes (1991), essa congregação diferia das ordens hospitalares medievais, pois não foi organizada de modo conventual, não possuía clausura nem mosteiro, sua atuação se pautava na execução das tarefas de enfermagem e de assistência espiritual. As Irmãs da Caridade percorriam as ruas das cidades e os atalhos das aldeias para socorrerem todos os que estavam em necessidade.

A Companhia das Filhas da Caridade, chegou no Brasil na cidade de Mariana em 1849, vindas de Paris, com a missão de amenizar as dores dos pobres, escravos e doentes deste território. Ao chegarem à referida cidade mineira, as Irmãs após conhecerem a população local, dedicaram-se a visitas aos pobres e ao cuidado dos doentes no Hospital Nossa Senhora das Vitórias. Posteriormente, fundaram a primeira casa das Filhas da Caridade no Brasil, a Casa da Providência, na qual residiam e fabricavam sabão líquido, sabonetes e brilhantinas cuja venda auxiliava na manutenção dos orfanatos (NÓBREGA-THERRIEN *et al.*, 2012).

No Nordeste do Brasil, o Estado do Ceará, recebeu as primeiras Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo em Fortaleza, em 24 de julho de 1865. Posteriormente, as Irmãs foram responsáveis pela fundação do Colégio das Órfãs/Colégio da Imaculada Conceição (CIC), que na sua origem teve a dupla finalidade de abrigar e educar as inúmeras órfãs, em decorrência da cólera, moléstia que assolava o Ceará àquela época. As órfãs além do ensino formal, recebiam formação moral e religiosa, e desenvolviam habilidades manuais. Tendo a seguinte pedagogia:

"o ensinamento da piedade e da virtude, após isso, o aprendizado das diversas tarefas femininas, depois se ministrando os conhecimentos elementares indispensáveis para a cultura da época" (CAMPOS, 1999).

Em 29 de novembro de 1957, mediante o desenvolvimento da Companhia no Ceará foi institucionalizada a Província das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo de Fortaleza, em uma das dependências do colégio, que se responsabilizaria pelos assuntos da Companhia em todos os estados do Nordeste e nos territórios do Acre, Roraima, Amapá e Fernando de Noronha. A Província das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo de Fortaleza passou a administrar, especificamente, a Congregação em três estados da região Nordeste, sendo eles, Ceará, Piauí e Maranhão, e conjuntamente com as Províncias da Amazônia, Belo Horizonte, Recife, Curitiba e do Rio de Janeiro desenvolve ações de caridade pelo país. (REVISTA DO JUBILEU, 2007).

CONTRIBUIÇÃO A MEMÓRIA DA MATERNIDADE SÃO VICENTE EM TERESINA – PIAUÍ

No Brasil, com a chegada dos militares no poder, período este entendido entre 1964 e 1985, em que tal governo, havia estabelecido um sistema centralizador em associação aos Estados, este sistema financeiro era concentrador de produto o que criou o desenvolvimento das diferenças sociais e o público em geral foi privado dos direitos destas mudanças. Os problemas de saúde, caracterizados pela dificuldade socioeconômica e os problemas com doentes infectocontagiosos, trouxe a preocupação na época, da contribuição de interesses para o governo brasileiro, trouxe consigo, o apoio na criação de serviços públicos, do cuidado e da gestão, incluindo uma formação sanitária. Vale destacar que neste período

em Teresina, Piauí, já havia sido instituído a estruturação de esgotos sanitários (1894) e a instalação de luz elétrica em Teresina (1911). Ramos (2003), destaca que o atendimento médico era garantido graças a boa vontade e dedicação médica das irmãs de caridade e servidores, porém muito longe de atingir as reais condições para alcançar o desejado tratamento médico-hospitalar almejado pela população. Existiam pessoas que trabalhavam na área, mas que não estavam conformemente desenvolvidas e aptas para a prática de objetivos destes recursos assistenciais.

As Irmãs de Caridade São Vicente de Paulo, que faziam assistência aos enfermos nos Hospitais, eram imbuídas e ficavam unidas no objetivo de contribuir com a minimização do pesar de pessoas carentes e que necessitavam de ajuda por situação de seus problemas.

As irmãs que vieram para Teresina, Piauí, chegaram com o intuito de construir e melhorar esta assistência à saúde prestada à época. Sendo responsáveis pelo exercício no ambiente administrativo, destacando a compromisso da higiene e limpeza hospitalar. Elas, aprimoraram a sistema hospitalar, diferenciando leitos e instituindo os distintos cuidados de limpeza, conforme procedimentos adquiridos nos hospitais franceses.

No governo do médico e professor Leônidas de Castro Melo, vocacionado pelas práticas de saúde pública, o então governador do Piauí, e médico, criou em 14 de julho de 1937, o Hospital Getúlio Vargas. Nesta época havia um acordo de contrato entre o Governo e o Palácio Episcopal para a atuação da Congregação na gestão do Hospital, direção esta que seria feita pelas religiosas, no atendimento de Enfermagem, tal como no campo oficial que continha as atividades de roupa, cuidado hospitalar e verificação de equipamentos e medicações. Enquanto a implantação do Hospital foi elaborada, desenvolvida e regulada uma área especial para que as Irmãs ficassem no Hospital e que usaria de residência para elas. O Hospital Getúlio Vargas, conhecido pela sigla HGV, não possuía setores específicos para internação de moléstias infecciosas, como o tifo e a tuberculose tão presentes na época o que caracterizava um grande problema de controle de infecção hospitalar. Não existia na estrutura deste Hospital uma ala específica para a obstetrícia, não havia um pavilhão próprio em que funcionasse a maternidade. As enfermarias estavam destinadas aos espaços de obstetrícia, pediatria, tisiologia, urologia, dermatologia, doenças infectocontagiosas meio outras moléstias.

Foi então, que na década de 1950, o diretor do Hospital Getúlio Vargas, o médico obstetra, professor da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Ursulino Veloso de Souza Martins, estava certo de que a obstetrícia que ainda funcionava no HGV deveria ser ampliada e não havia espaço para que esta estruturação fosse realizada, então, pleiteou junto ao governador em exercício, Pedro de Almendra Freitas, a construção de uma maternidade, com a participação das Irmãs de Caridade no local, sediada, onde hoje funciona o Ambulatório Lineu Araújo em Teresina. Neste local, antes do início da Maternidade, funcionava o Departamento Nacional da Criança, local no que se pretendia instalar um Hospital para o tratamento de crianças. Dr. Ursulino Martins, presidente do

Instituto de Assistência Hospitalar do Estado e diretor do Hospital Getúlio Vargas estava convencido de que o trabalho de obstetrícia deste hospital devia ser ampliado e conseguiu junto ao governador em exercício na época que fosse criada a Maternidade São Vicente, após as mudanças apropriadas, direcionando o serviço nesta ocasião. Sendo inaugurada em 02 de fevereiro de 1954, com o nome de Maternidade São Vicente, contribuindo para o aperfeiçoamento e crescimento na área de obstetrícia e nos cuidados assistenciais de Enfermagem prestados à mulher e à criança (RAMOS, 2003).

Na ocasião, a responsabilidade foi direcionada para a Congregação Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (Irmãs de Caridade) que, além de prestar a assistência, vinham instituindo um trabalho de formação profissional do pessoal de Enfermagem (NOGUEIRA, 1996).

A contribuição das Irmãs na institucionalização da Maternidade São Vicente, foi marcada não só pelos avanços decorrentes da atividade de Enfermagem, mas sobretudo devido ao caráter formador e a inserção de mulheres ao espaço público como trabalhadoras, protagonizando o sexo feminino, que ao contrário de um passado vivenciado pela imposição do cuidado, trouxe condições ao direito das mulheres na posição hierárquica e iguais obras. Priorizaram a capacitação do pessoal, realizando treinamentos como forma de minimizar alguns problemas relacionados à assistência de enfermagem à clientela, de acordo com o diagnóstico feito por elas. Esse treinamento continha alguns conteúdos relacionados a ações básicas de enfermagem, até então desconhecidas pelas atendentes que ali trabalhavam, como também recebiam instruções no turno de trabalho escola (VILAR, BORGES, SANTOS, 2008).

As irmãs de Caridade tinham preocupações em Enfermagem, contudo traziam conhecimento na filosofia de Nightingale que apontavam as bases humanísticas da enfermagem enfatizadas pela ideia holística que idealiza o ser humano como um mundo, *“A disciplina é a essência do treinamento”*, dizia Florence Nightingale. considerando que essa educação é constituída pelo caráter regular, e o valor do conceito estabelecido, onde a experiência prática é fundamental, porém, não basta. Entendendo a saúde-doença como processo, interrelacionado ao meio-ambiente, externo e interno do ser humano Florence, à sua época, estabelece uma abordagem humanista e globalizante de assistir o ser humano (BOCK, et al., 2009).

Destacamos que o conhecimento é um processo coletivo, possibilitado pela interação e traduções de outros estilos de pensamento. Florence, compõe um estilo de pensamento caracterizado por atividades normativas reveladas no treinamento como rigidez da disciplina (moral, espacial, corporal) e obediência à hierarquia. As práticas são derivadas do cuidado ao paciente e na administração dos hospitais. As condições em que Florence constrói um estilo de pensamento, demarcando o despertar da utilização de normas, rotinas e regulamentos, e o uso de métodos e ferramentas, que estavam alicerçados em procedimentos técnicos e de treinamento, assumindo assim uma postura revolucionária a

época e de comum acordo com as concepções humanísticas (BACKES, 1999).

As irmãs, eram mulheres atemporais que, trabalhavam à frente, na administração, mas também da formação não só em Enfermagem, mas também na profissionalização de serviços auxiliares como limpeza, nutrição, farmácia, costuraria entre outros serviços, incluindo também a conservação de atos religiosos.

Irmã Catarina Cola, por exemplo, tinham a finalidade de gerar uma Escola de Enfermagem, mas também de selecionar e instruir forças trabalhadoras. Irmã Catarina e Irmã Filomena Leles Camello, agregou em seu quadro funcionárias artesãs no intuito de produzir artefatos, institucionalizando assim a costuraria, a fim de confeccionar máscaras, jalecos, aventais, toucas cirúrgicas e outros acessórios, paramentos e utensílios hospitalares como lençóis, confeccionados à mão ou em máquinas de costura a pedal. No quadro da costuraria temos o relato de dona Maria da Conceição Souza e dona Ana Rosa, que ingressaram no serviço público através da escolha das irmãs, onde as candidatas eram selecionadas através de minuciosos fatores, sendo assim caracterizados pelas possibilidades de ensino e observação por parte das irmãs se tinham características de atenderem a um ensino profundo, caracterizado por uma dupla jornada de trabalho, onde além de prestar serviços participavam de qualificação para o aperfeiçoamento na atividade profissional, além da observância de requisitos de valores morais (MARINELI, 2021).

Diante desta trajetória, vimos que as Irmãs da Caridade Filhas de São Vicente atuaram de maneira significativa no campo educacional e profissional na criação da Maternidade São Vicente em Teresina, Piauí, ao administrarem e formarem com uma visão direcionada especificamente à qualificação feminina. Percebemos também, que num contexto agressivo, constantemente abalado pelas intempéries da seca, a atuação das Irmãs da Caridade Filhas de São Vicente no campo educacional também se caracterizou pelo aspecto assistencialista, pois nos mesmos alicerces em que se constituía a formação educacional da mulher também se abrigava as órfãs e oferecendo auxílio às viúvas, prestando assistência àqueles que mais precisavam de proteção humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lembrar é reler, recriar, reconhecer e, sobretudo resgatar. O olhar do velho em direção ao jovem é o olhar do historiador em direção ao passado, ambos fazem a releitura em busca de uma nova inserção no tempo.

(Cavalheiro, 2006)

A Maternidade São Vicente, foi um marco histórico na saúde pública do Piauí, especialmente pelo seu pioneirismo, e a influência religiosa das Irmãs da Caridade Filhas de São Vicente, na sua criação e gestão.

Neste Cenário atual, onde vislumbramos a implantação de uma nova maternidade, projetada como um dos hospitais mais modernos do Nordeste e do Brasil, para trabalhar a

saúde da mulher e do bebê, sendo considerada a maior obra de saúde pública do Piauí nos últimos 50 anos, por ser uma obra grande em volume de recursos, valores investidos, mas também pela importância em salvar vidas.

Enfatizamos aqui a necessária e devida atenção para as lembranças que sinalizam a historicidade, pois recuperar o passado através da memória dos velhos significa compreendê-lo e analisá-lo através do resgate das obscurecidas significações que não chegaram a ser expressas.

Espera-se que a nova maternidade seja uma referência, não só para o Piauí, mas para toda a região Meio Norte, até para o Nordeste, pelo padrão de qualidade, que terá tudo de mais moderno para dar essa segurança para as mães e bebês, segundo o plano governamental.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. O. S. O ensino da arte de cuidar: a escola Irmã Maria Antonieta Blanchot e a formação de auxiliares e técnicos em enfermagem em Teresina (1958 a 1984). Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/enfermagem/o-ensino-arte-cuidar-escola-irma-maria-antonieta-blanchot-formacao.htm>. Acesso: 15 maio 2022.

BACKES, V. M. S., O legado histórico do modelo Nightingale: seu estilo de pensamento e sua práxis. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, 52 (2). Jun 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000200012>. Acesso em 23 março 2022.

BOCK, L. F., COSTA, R., PADILHA, M. I., AMANTE, L.N., COSTA, E., O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 18(4): 661-9. Out-dez 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ntxb8WhXpNLpn4DC9ZQv8Pd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 abril 2022.

CAMPOS, Gerardo José. **Colégio da Imaculada Conceição: da gênese ao apocalipse**. Fortaleza: Tipogresso, 1999. 458p.

CAVALHEIRO, M. E.; As Contribuições dos Estudos sobre Memória e História Oral no Mundo Acadêmico e na Sociedade. **Revista Práxis**, v.1, jan-jun, pp. 33-39,2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525552614006>. Acesso em 24 maio 2022.

CUNHA, L., **A Companhia das Filhas da Caridade nas Origens: Documentos** (1617-1660). 1993.

DUFFY, B., Análise de Evidências Documentais. In: BELL, Judith. **Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4ªEd. Porto Alegre; Artmed, 2008. p. 107-118.

GIL, A.C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.

LE GOFF, J., Documento/Monumento. **História e Memória**. 3ªed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994. p. 535-549.

MARINELI, N. P.; AMORIM, M. L.; SILVA RÊGO, N. C.; MOURA, M. da C. O. F.; LOPES, K. F. A.; ALBUQUERQUE, L. P. A.; ROSS, J. R.; PEREIRA, E. S.; Profissionalização da enfermagem no Piauí: abordagem sócio-histórica. **International Journal of Development Research**, 11, (03), 45388-45391. 2021. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21388.pdf>. Acesso em junho de 2022.

NÓBREGA-TERRIEN, S.M., ALMEIDA, M.I., MENDES, E. T. B., PAIVA, T.N., ROCHA, A. V. S., FERREIRA, R. S., Contribuição das Irmãs da Caridade na assistência à saúde e no desenvolvimento da enfermagem no Ceará. In: Encontro Internacional de História, Memória, Oralidade e Culturas, 1., 3 a 6 set. 2012, Fortaleza. **Anais ...** Fortaleza: 2012. Disponível em: <http://www.uece.br/eventos/encontrointernacionalmahis/>. Acesso em junho de 2022.

RAMOS, F.F., **Memorial do Hospital Getúlio Vargas: Contexto histórico- político socioeconômico e cultural**. Teresina: Gráfica do povo, 2003.

REVISTA DO JUBILEU Ed Comemorativa: 50 anos de “idas e vindas” (1957 a 2007) Província de Fortaleza – Filhas da Caridade de S Vicente de Paulo. 31 de janeiro de 2007. 158 p.

RODRIGUES, I. J.; LIMA, J. C. Os sindicatos na sociedade contemporânea. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 59, n. 2, p. 4-5, junho 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252007000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 abril 2022.

SILVA, I.M., Hospital Getúlio Vargas: a atuação da política de saúde pública em Teresina, 1937-1945. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA, 3.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UFC, 10., 1-3 out. 2012, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Expressão Gráfica; Wave Media, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43029>. Acesso em 10 abril 2022.

SOUZA e SILVA, M. J.; SCHRAIBER, L. B.; MOTA, A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29(1), e290102, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2019.v29n1/e290102/pt>. Acesso em 24 março 2022.

VAGHETTI, H., Vaz, M.R.C. Década de 40 - uma reflexão sobre o contexto socioeconômico e político brasileiro e sua influência na enfermagem. **Texto & contexto enferm.** jan; 7(1): 9-26. 1998

VILAR, B.M., BORGES, L.D.V.N.M., Santos, A.M.R., Escola Maria Antoinette Blanchot e a institucionalização do ensino auxiliar de enfermagem no Piauí. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 5, p. 647-52, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 120, 129, 132, 176, 186, 190
Assistência farmacêutica 22, 23, 29, 32, 33
Atendimento remoto 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31
Auditoria 34, 36, 38, 39, 40, 43, 53

B

Benefício de prestação continuada 215
Bioética 88, 90, 92, 96, 97, 98, 227
Bolsa Família 215

C

Caso clínico 201, 226
Covid-19 3, 4, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 97, 109, 110, 111, 112, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198
Cuidados paliativos 89, 95, 97, 98, 99, 223, 224

E

Educação em saúde 11, 13, 16, 54, 55, 62, 65, 189, 190, 191
Emprego 111, 163, 166, 167, 168, 202, 215, 216, 218, 219, 220
Envelhecimento 112, 113, 114, 115, 118
Escola 22, 24, 25, 67, 75, 97, 109, 121, 122, 132, 145, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 186, 188, 190, 192, 193, 197
Estatuto da criança e adolescente 120
Eventos adversos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 152

G

Globalização 212

H

Hábitos sociais 109
Hipertensão arterial sistêmica 81

I

Idosos 25, 27, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 223, 224

Insuficiência renal 80, 81, 82, 83, 84, 85

M

Medicina intensiva 89, 90

Ministério da Saúde 3, 17, 19, 20, 21, 23, 31, 34, 42, 58, 64, 69, 87, 115, 132, 136, 190, 199, 203, 204, 221

N

Necropolítica 1, 2, 3, 8, 9

O

Organização Mundial da Saúde 23, 64, 77, 110, 115, 118, 133, 155

Organização Pan-Americana de Saúde 37, 41

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 56, 58, 59, 62, 64, 65, 109, 110, 111, 112, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198

Parto humanizado 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144

População em situação de rua 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 221, 222

Prevenção de acidentes 186, 191

Primeiros socorros 169, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Processo do envelhecimento 114

Programas de acreditação 45

Q

Qualidade 12, 13, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 69, 70, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 161, 169, 170, 173, 174, 176, 177, 182, 192, 195, 197, 204, 223, 224, 227

Qualidade de vida 81, 82, 85, 89, 91, 94, 112, 113, 117, 118, 173, 174, 176, 177, 182, 204, 223, 224

R

Reforma sanitária 201

Relato de experiência 11, 13, 18, 19, 22, 24, 56, 66, 71, 190

Revisão integrativa 21, 46, 48, 52, 53, 71, 73, 77, 78, 83, 84, 98, 99, 145, 146, 153, 223, 224

Rodas de conversas 15

S

Sars-Cov-2 55

Segurança do paciente 44, 46, 50, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 152, 227

Segurança dos cuidados ao paciente 45

Serviços de saúde 4, 5, 7, 19, 20, 21, 34, 41, 42, 43, 52, 53, 61, 78, 85, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 169, 170, 204

Síndrome de Down 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183

Sistema único de saúde 6, 7, 8, 17, 24, 33, 43, 61, 70, 115, 199, 201, 202, 203, 227

Suplementos alimentares 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

T

Técnico em enfermagem 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Trabalho remoto 18, 19, 20, 21

U

Unidade de Terapia Intensiva 39, 88, 90, 98, 138, 139

V

Vigilância em saúde 21, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 206



Serviços de saúde no Brasil:





Experiências exitosas e desafios contemporâneos

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br